

Fiesp não quer indexação da economia

Brasil

O presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, disse ontem que “a volta da indexação seria fatal” para a economia brasileira. O comentário foi feito em resposta a uma pergunta do **JORNAL DO BRASIL** sobre como as indústrias e as empresas em geral vão se comportar no dia de hoje, quando os mercados reabrem com uma taxa flutuante de câmbio.

Lafer Piva disse que considerava as medidas tomadas pelo governo no fim da semana passada com um “otimismo cuidadoso”. Acrescentou que os mercados vão procurar seu ponto de equilíbrio e que isso dependerá de um conjunto de fatores fiscais e políticos que não podem ser considerados isoladamente.

“Para a indústria exportadora evidentemente a mudança cambial é positiva. Mas a pauta de importações também será influenciada. É possível que as estatísticas, num primeiro momento, reflitam um aumento das importações”, caso tenha ocorrido uma antecipação de compras por quem temia a mudança no câmbio. O presidente da Fiesp acha que os próximos dias serão cruciais para que o empresariado entenda e se ajuste a toda a extensão das reformas. Segundo Piva, em todo processo traumático de ajuste como o que o país atravessa, muitas empresas podem sentir tentadas a imediatamente reajustar os preços para compensar a relação entre matérias-primas (insumos) e os produtos, o que seria um erro.

“As empresas públicas devem dar o exemplo, provando que podem absorver custos sem repassar para o resto da economia”, acrescentou. Lembrou, a título de exemplo, os combustíveis. Segundo o presidente da Fiesp, o retorno da correção monetária ou da indexação traria de volta toda a memória inflacionária que o Plano Real, a despeito de todos os seus problemas, conseguiu apagar da mente dos consumidores e das empresas. Perguntado se vê algum risco de que isso aconteça, Piva disse que não. “Também neste ponto sou um otimista cuidadoso”.